

A CAPOEIRA DO RECIFE -1900 - 1930

Texto de Mestre Nestor Capoeira

Versão original

No Recife, os "moleques de banda" saíam à frente do desfile de bandas no carnaval. Onde duas bandas se cruzavam - a do Quarto e a do Espanha eram das mais famosas -, era inevitável a violência e o derramamento de sangue. Os pulos e a ginga destes capoeiristas foram, mais tarde, transformados no *passo*¹⁴⁴, a dança executada ao som do *frevo*.

De todos os valentes que deixaram nome na história do carnaval de Recife - Jovino dos Coelho, Nicolau do Poço, João de Totó -, Nascimento Grande era o mais temido. Alguns dizem que foi morto durante a perseguição policial; outros - como o saudoso mestre Mucungê - afirmam que ele fugiu para o Rio onde viveu até a velhice.

José Antonio do Nascimento foi o mais famoso, invencível e popular valentão do Recife, na última década do século XIX e cinco primeiros lustros do século XX. Ele era conhecido como "Nascimento Grande".

Nascimento Grande nunca perdeu uma luta. E nem recusou alguma. De alta estatura, corpulento, chegando a ter 130 quilos, morenã, bigodes longos, muito cortês e maneiroso, usava, invariavelmente, chapelão desabado, capa de borracha dobrada no braço (usada como defesa contra arma branca?) e a célebre bengala de quinze quilos, manejada como se pesasse quinze gramas e que ele chamava de "a volta"... Honesto, porém protegido dos chefes políticos... Muitos afirmavam que ele tinha o "corpo fechado" e que trazia pendurado ao pescoço um amuleto, contendo pedacinho do "Santo Lenho"... Tais façanhas acirravam o ódio dos adversários de Nascimento Grande e não foram poucos os que tentaram matá-lo, entre eles dois dos mais perigosos, Corre Hoje e Antonio Padroeiro.

O primeiro, mesmo ajudado por sete capangas, foi abatido por Nascimento com um tiro de pistola; o segundo, Antonio Padroeiro, depois de desarmado, morreu de tanto apanhar.

Atacado, certa vez, por Pajéu, conhecido malfeitor do bairro São José, tomou-lhe a peixeira em dois segundos, deu-lhe uma surra e vestiu o agressor com roupas de mulher, sob gargalhadas do público. Encurralado, depois, num beco sem saída por dez soldados, trepou num telhado baixo e de lá saltou sobre a patrulha. Com violentos golpes de bengala, botou os soldados para correr... Nascimento Grande morreu de velho, aos 90 anos.¹⁴⁵

A capoeira pernambucana foi extinta pela perseguição policial.

No entanto, hoje - junto a Salvador, São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Recife e Curitiba -, é um dos principais pólos de capoeiragem da país. Na década de 1960, e mais fortemente na de 1970 e 80, capoeiristas baianos e cariocas - os últimos de formação regional-senzala, como João Mulatinho (mestre de Birili e Corisco, dois dos principais mestres pernambucanos na atualidade dos 2000s) - emigraram para Recife, estabeleceram-se e iniciaram uma nova linhagem; lado a lado de jovem (na época) valores locais, "poradeiros" vindos das classes populares de Olinda e Recife que "cresceram", viajaram para o exterior e viraram verdadeiros e ativos "vetores culturais", como Teté (Geneve, Suíça), Barrão (Montreal, Canada), Sapo (voltou para Olinda), etc.